



O RIO

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Material para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

Ano VIII - Nº 182

1 a 30 de Setembro de 2005

• 0,50

Tem
a
Palavra



Eurídice Pereira cabeça de lista do PS à Câmara da Moita

8

Luta contra a
REN pressiona
Câmara da
Moita 12

Na Moita
Congresso
das Cidades
e Vilas
Taurinas 12

9 a 18 de Setembro de 2005

Festas da Moita



16



2, 3 e 4 de Setembro

Festa do Avante

4

Cartaz da Feira Taurina 9

O RIO não se publica
em 15 de Setembro

2

Victor Manuel
lança livro
sobre
história local 15



GÁS NO SEU CARRO SÓ EM
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

Não
corra
riscos!



Equipamento
autogás com
motor gpl,s.a.



Faça a montagem de gás no seu carro na

CLAVE, LDA
AUTO GÁS

CREDENCIAÇÃO N.º 21
Direcção Geral de Energia

Cedência de DGE

Oficina: Rua da Benfadaia, 1
Cais Velho - 2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 202 13 06
Escritório: Praceta Bela Rosa, 6
2860 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: (01) 204 02 22

Visite-nos!

Estrada Nacional 11-2, Arroteias

- Moradias com boas áreas e acabamentos
- Oferta de cozinha equipada (luzes, forno, máquina lavar loiça e roupa e frigorífico)
- Oferta de churrasqueira para o exterior



Moradias T3, T4 e T5

ICM3

alduar

Construção Civil, Lda. Rua Fernando Pessoa nº81 2835-001 Boixa da Banheira
Tel. 21 203 33 60 Fax. 21 202 58 92 - Vendas Tlm. 96 241 82 65 / 91 695 00 84

Acontecimentos

Pintura de Kali

Na Galeria de Exposições do Posto de Turismo da Moita, o pintor Kali expõe a sua obra plástica. A exposição pode ser apreciada até ao dia 7 de Setembro.

Kali, natural de Angola, cresceu em Portugal, misturando o calor do Alentejo com a correria citadina de Lisboa. O pintor tem participado em diversas exposições individuais e colectivas, algumas das quais no concelho da Moita.

União Banheirense

A União Desportiva e Cultural Banheirense comemora o 19º aniversário com uma Sessão Solene, no dia 1 de Setembro.

No decorrer da Sessão, haverá actuações, homenagens e entrega de prémios. A seguir, realizar-se-á um *beberete* e uma festa karaoke.

Festa Hip Hop

A Festa Hip Hop, uma iniciativa organizada por Keith B, da Banda Profetas do Destino, realizada, dia 20 de Agosto no Telheiro do Pavilhão Municipal de Exposições, contou também com o apoio logístico e financeiro da Câmara Municipal da Moita.

Donos do Nada, MC Chu e Alcapone, Jony Cash, Wilson ISP, Taskyll, Lweji, Nga, PM, GMS, J'verbald, Keith B, foram algumas das actuações previstas nesta Festa Hip Hop que contou ainda com as participações dos DJ's Núcleo e Xaluhh.

Escuteiros nos Açores

O Agrupamento 690 Barreiro do Corpo Nacional de Escutas, sediado na Igreja de Nossa Senhora do Rosário, realizou, de 1 a 7 de Agosto, uma actividade no Arquipélago dos Açores, nas Ilhas de S. Miguel, Faial e Pico. Esta actividade contou com a participação de 20 jovens, dos dez aos 14 anos, acompanhados por quatro responsáveis adultos.

Das acções desenvolvidas, destaca-se a visita a museus, espaços históricos e culturais nas três ilhas, a realização de percursos pedestres e de descoberta da natureza e, ainda, as actividades de intercâmbio com escuteiros dos Açores.

Passeio de Domingo

A Câmara Municipal do Barreiro promoveu, no dia 28 de Agosto, mais um Passeio de Domingo, desta feita ao Convento dos Capuchos, Parque de Monserrate, em Sintra. O preço do Passeio englobou o autocarro - 6,15 euros - e a visita - 3,5 euros (menos de 65 anos) e 2 euros (mais de 65 anos).

Férias de O RIO

Para completar um mês de férias, *O RIO* não se publicará na 2ª quinzena de Setembro. Retomaremos a publicação normal do jornal em 1 de Outubro.

Aos nossos leitores e anunciantes também desejamos boas férias.

Novo autocarro municipal

Ao serviço do movimento associativo

Com o intuito de aumentar, cada vez mais, a qualidade do serviço prestado a todo o movimento associativo do concelho, a Câmara Municipal da Moita adquiriu um novo autocarro.

A nova viatura municipal, de 44 lugares, vem permitir assegurar os pedidos de transporte por parte das escolas, associações, clubes e colectividades que diariamente chegam à Câmara Municipal.



Carta dos Leitores

Não telefone, vá lá!

Maria Teresa Soares
Baixa da Banheira

Sr. Director,

Há pouco tempo, quis telefonar para a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e, para obter o número do telefone, consultei a Lista Telefónica. Lá estavam

dois números de telefones. Um para as oficinas da Junta, na rua 25 de Abril, e outro para as antigas instalações do Jornal da Vila, na rua S. José Operário. E para a sede da Junta de Freguesia, nada!

Então, a Junta de Freguesia da Baixa da Banheira não tem os seus telefones na Lista de consulta pública? Será que tem os tele-

fonos de outra empresa que não a PT? De qualquer forma, como é que os cidadãos banheirenses têm acesso aos números de telefone da Junta de Freguesia? Teremos que ir lá perguntar?

Parece haver aqui uma grande falta de atenção (para não dizer outra coisa) para com a população da freguesia.

Câmara da Moita apoia

Valorização e divulgação artística

Foi recentemente aprovado pela Câmara Municipal da Moita a atribuição de um subsídio, no valor total de 37 550 euros, para a promoção, divulgação e valorização de iniciativas locais, artísticas e culturais.

São abrangidos por estes pro-

coloclos, um total de dezasseis grupos musicais e corais, ranchos etnográficos e folclóricos, grupos de teatro e escolas de dança, provenientes de diversas associações e colectividades do concelho da Moita.

O apoio financeiro disponi-

bilizado a cada uma destas colectividades tem em vista a aquisição de trajes, equipamentos, instrumentos e outros materiais que ajudem a desenvolver e melhorar o nível de representação artístico-cultural na área do Município ou fora dele.



Comentário

Prognósticos antes do jogo

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

A pré-campanha eleitoral em curso e as listas que os partidos apresentam para as freguesias

do concelho da Moita sugerem-nos um exercício de especulação, previsão ou futurologia política, no que respeita ao seu desfecho, no dia 9 de Outubro.

Embora conscientes do terreno movediço e escorregadio que estamos a pisar, baseados no conhecimento que temos da evolução dos resultados eleitorais anteriores, do espectro político eleitoral e da realidade do concelho, permitimo-nos a ousadia de arriscar uma previsão eleitoral, face a algo tão complexo e imprevisível, não obstante as dúvidas do outro que dizia: "prognósticos só no fim do jogo". Arrisquemos então:

- Em Alhos Vedros, a CDU, beneficiando dos dividendos do trabalho realizado no presente mandato e do carisma da sua cabeça de lista, perfila-se na expectativa de obtenção de um bom resultado. A curiosidade está em saber qual a dimensão do crescimento do BE e se este conseguirá ou não ultrapassar a votação local do PSD.

- A Baixa da Banheira, a freguesia do concelho com mais eleitores, onde muito de tudo politicamente se joga, independentemente do trabalho realizado e da dimensão política e pessoal das figuras em presença, é sempre um campo de batalha decisivo.

Apesar da representatividade maioritária a CDU tem vindo a sofrer consecutivos desgastes, todavia, não parece ser ainda desta vez que o PS conseguirá destronar a CDU da Junta de Freguesia, mas poderá fazer perigar a maioria absoluta existente. O previsível crescimento eleitoral do BE poderá também contribuir para uma maioria relativa nesta freguesia.

- No Gaio-Rosário, freguesia onde os resultados são tradicionalmente tangenciais e onde tudo se resolve, às vezes, por um voto, a expectativa reside em saber se o presente executivo que criou dinâmicas e o envolvimento da população no seu trabalho, consegue mobilizar o eleitorado a seu favor. Aqui, em termos de resultados eleitorais, tudo pode acontecer.

- Na freguesia da Moita, cujo eleitorado, tradicionalmente, vota menos à esquerda, e onde o PS é, muitas vezes, a força maioritária, é onde se prevê a maior "refrega" eleitoral. Não há recandidatura da actual presidência PS, o que deixa à CDU, principal força da oposição, a expectativa de recolha de bons resultados, face à apresentação dum cabeça de lista considerado forte localmente.

- No Vale da Amoreira, qualquer das forças políticas em presença, que constituem um espectro político muito variável e de contornos indefinidos em termos de expressão eleitoral - CDU, PSD e PS -, pode ganhar a freguesia. A diferença, a haver, poderá ser feita pelo carisma do actual presidente da Junta (CDU).

- Sarilhos Pequenos é outra freguesia onde a alternância pode acontecer. A diferença de votos entre as principais forças políticas em presença, é sempre mínima. O PS não recandidata o actual presidente da Junta e a CDU apresenta um cabeça de lista que já presidiu à Junta de Freguesia.

Assim, na nossa perspectiva, a CDU continuará a ser a força maioritária no maior número de freguesias; o PS, apesar da tendência e da previsibilidade de aumento de votos que, aliás, tem vindo a conquistar consecutivamente, não deverá, a nosso ver, conseguir resultados eleitorais que lhe permitam alcançar o objectivo de aumentar o número de freguesias 'rosa' no concelho; o PSD/CDS (em coligação) vão jogar a sua 'cartada' no Vale da Amoreira; e o BE jogará em vários 'tabuleiros', com vista a alcançar uma maior expressão autárquica no concelho, o que provavelmente conseguirá.

Em relação à pré-campanha eleitoral, a pouco mais de um mês das eleições autárquicas, não são visíveis, até ao momento, quaisquer acções eleitorais próprias dos candidados das freguesias e das comissões políticas locais junto das populações.

O que se constata é que os candidatos às Juntas de Freguesia se diluem na sombra das comitativas concelhias, com pouca ou nenhuma visibilidade, intervenção pessoal e política na campanha, como se não existissem.

Nem parece que o que distingue o poder local de outros poderes políticos é o carisma, a influência e a dimensão pessoal dos candidatos, principalmente, dos cabeças de lista, junto das populações, de que estão mais próximos.

Sendo imprevisíveis os resultados eleitorais, sabe-se, porém, que quem se der ao trabalho e à luta terá mais possibilidades de sair vencedor nesta batalha eleitoral.

Os cidadãos e a gestão do Município:

Achegas para uma discussão pública

Vítor F. Barros



Os cidadãos, em geral, estão alheados da gestão autárquica. Não que não se importem com ela, mas porque ao longo do tempo foram dela afastados.

Decerto, não o foram propositadamente, assentando nas razões desse afastamento em causas mais profundas: a existência de um modelo de governação autárquica centralizador.

Em nossa opinião para que as pessoas residentes no nosso concelho participem efectivamente na gestão autárquica é indispensável implementar, entre outras, as seguintes medidas:

Orçamento Participativo

Antes da elaboração do orçamento municipal, a população deve ser convenientemente informada das disponibilidades financeiras do município. Reuniões bem preparadas, por bairros ou zonas assegurando verdadeira representatividade, devem levar à constituição de Comissões de Bairro ou de zona encarregadas de elaborar propostas e de dar sugestões, dentro de um prazo pré-estabelecido.

O Presidente da Câmara, os vereadores e os técnicos reunirão com essas comissões, analisarão as propostas e a sua viabilidade e, mediante os recursos financeiros, estabelecerão as prioridades, sem esquecer os projectos estratégicos de desenvolvimento do concelho.

Gestão dos Recursos Financeiros e Humanos

É preciso melhorar a gestão dos recursos financeiros e hu-

manos. O combate ao desperdício, poupando nas despesas supérfluas e de eficácia duvidosa, é fundamental.

No domínio da publicidade dos eventos municipais, por exemplo, achamos útil acabar com a profusão de panfletos que se acumulam nas colectividades, tendo por destino o caixote do lixo. Ficaria muito mais barato e seria mais eficaz publicitar as realizações culturais, etc. nos jornais do concelho, pois estes desempenham uma função cultural e social imprescindível, precisam de receitas fixas para sobreviverem.

Gestão do Dia-a-dia

Os autarcas têm de sair com mais frequência dos seus gabinetes. Devem percorrer com regularidade as ruas e os becos do nosso concelho, a fim de terem uma percepção mais imediata dos problemas que urge resolver.

Reestruturação da Administração Autárquica

Os serviços devem ser o mais possível descentralizados, abrindo delegações nas diferentes freguesias. As decisões meramente técnicas deverão ser delegadas nos respectivos agentes.

Pelouro da Juventude

Os jovens são o futuro do país e do concelho. É necessário abrir-lhes as portas, incentivando-os e facilitando-lhes a concretização das suas ideias e dos seus projectos.

Observatório Social

A constituição de um "Observatório Social" abarcando técnicos e investigadores das mais diversas áreas poderia ajudar os

autarcas e os cidadãos, em geral, a encontrar as melhores soluções para resolver os problemas surgidos ou para evitar a sua ocorrência a curto, médio ou a longo prazo.

Política Urbana Humanizada

O betão, por si só, desumaniza-nos. É preciso substituir a política do betão por uma «política mais humanizada prevendo a construção de mais largos e praças, com as respectivas zonas verdes e estruturas de lazer e controlo de pessoas».

Cultura e Desporto

A cultura e o desporto deverão ser apostas fortes. Todos sabemos que o concelho é culturalmente pobre: não há um grupo de teatro, uma hemeroteca, um ecomuseu...

É necessários criá-los.

Os nossos escritores e artistas, independentemente da cor política de cada um, e sem necessidade de mendigar, devem ser apoiados pelo município na publicação das suas obras.

É preciso apoiar todas as actividades desportivas do concelho, dentro dos limites orçamentais, conferindo completa autonomia às colectividades.

Zona Ribeirinha

Temos cerca de 20 quilómetros de frente ribeirinha. É um valioso património natural que urge preservar, proteger e dinamizar. Aproveitar o nosso rio para actividades náuticas, entre outras, é urgente.

Incentivo ao Investimento

O município tem de saber encontrar incentivos para os empresários investirem no concelho.

Loja Chico dos 0 aos 10 anos

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Câmara Municipal da Moita

AVISO

Rui Manuel Marques Garcia, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Moita:

Torna público que, nos termos e para os efeitos dos arts 22º e 27º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 177/01, de 04 de Junho, e do artº 77º do Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, no prazo de oito dias a contar da publicação do presente aviso no *Diário da República*, tem início o período de discussão pública da proposta de alteração da licença da operação de loteamento da Urbanização Quinta do Quadrado, titulada pelo alvará nº 5/86 para o prédio localizado em Barra Cheia, na freguesia de Alhos Vedros e concelho da Moita, inicialmente descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o nº 00340/031186 e omissa na matriz sob o artigo 3687, da respectiva freguesia, que decorrerá durante os 15 dias seguintes.

Mais torna público que a referida alteração foi requerida por António José Picanço dos Santos, e consta do seguinte:

Alteração da superfície total de pavimentos do lote nº 24, de 300 m² para 400 m².

A referida proposta de alteração encontra-se disponível para consulta nos dias úteis, das 9 horas às 16 horas e 30 minutos, na Divisão de Administração Urbanística da Câmara Municipal da Moita, sita no edifício dos Paços do Concelho, Praça da República, Moita, acompanhada da informação técnica elaborada pelos serviços municipais, bem como do processo de licenciamento da operação de loteamento cuja licença ora se pretende alterar.

As reclamações, observações ou sugestões à referida proposta, bem como a oposição à alteração por parte dos proprietários dos lotes constantes no alvará, deverão ser formulados por escrito, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal da Moita, e dentro do prazo de discussão pública.

Moita, 17 de Agosto de 2005
O Vice-Presidente
(Rui Manuel Marques Garcia)



2, 3 e 4 de Setembro

Álvaro Cunhal vai ser homenageado na Festa do Avante!

Muitos foram os camaradas e amigos – os construtores da festa – que deram o seu contributo voluntário para que tudo esteja pronto no dia 2 de Setembro e a Festa do Avante!, durante três dias, volte a ser a Festa do Portugal de Abril.

A Festa do Avante! é um mundo de diversão, espectáculos, desporto, política, debates, exposições, livros, vídeo, gastronomia e convívio.

Os artistas da festa, nacionais e internacionais, são famosos no mundo da música. Xutos & Pontapés, Clá, Da Weasel, Brigada Vitor Jara, Blasted Mechanism, Blues Fest, Lijana Butler, Janita Salomé, Vitorino, Cristina Branco, Coro Lopes Graça, Joana Rios, Hélder Moutinho, Amélia Proença, são alguns dos artistas que vão estar presentes no palco da Atalaia.

O Espaço do Livro com milhares de livros dos melhores autores, a preços com descontos que podem chegar a 50 %, é uma tentação para os amantes da leitura.

A gastronomia nas tasquinhas e restaurantes, com especialidades de todo o país e dos outros países pre-



sentes na festa, torna estes locais os melhores para o comer, beber e conviver em animação.

O Espaço Internacional, com representações de diversos países, é um espaço de luta contra o imperialismo, pela paz e o socialismo. Este ano, serão evocados os 60 anos depois da vitória sobre o nazi-fascismo, com um recital de poesia se-

leccionada.

Álvaro Cunhal e Vasco Gonçalves serão homenageados e lembrados por toda a Festa. Serão muitas as iniciativas que vão assinalar a vida, a obra e a importância dos exemplos deixados por estes dois políticos. Diversas obras de arte inéditas de Álvaro Cunhal destacam-se na programação cultural da Festa.

12 a 17 de Setembro

Grandes corridas de toiros na Moita

A Empresa Toirolindo (Engº Inácio Ramos e Inácio Ramos Jr.), arrendatária da praça de touros Daniel do Nascimento, apresentou o Programa da Feira Taurina da Moita, no dia 9 de Agosto, nas instalações da Tertúlia sita na Travessa da Piedade.

O Engº Inácio Ramos disse ter montado a Feira pela qual lutou, dando oportunidade aos triunfadores e aos que tiveram poucas oportunidades. "Tentei montar uma Feira para todas as pessoas" – acrescentou.

Inácio Ramos Jr. apresentou os cartéis da edição deste ano das Festas em honra de N.º. Sr.ª. da Boa

Viagem, na Moita.

No Dia do Município da Moita, 3ª feira, a cavalo, um duelo entre Joaquim Bastinhas e seu filho, e a pé, mano-a-mano entre Luís Procuna e Nuno Velasquez, os forcados são os Amadores da Moita.. Na 4ª feira, a Corrida da Região de Turismo de Setúbal, com os cavaleiros de alternativa Vasco Tabor da Jr., Pedro Salvador, Gilberto Filipe e António Brito Paes e, ainda, os cavaleiros –praticantes M. Telles Bastos, Manuel Lupi e Duarte Pinto. O vencedor desta corrida irá tourear na corrida de 5ª feira, com os consagrados.

Na 5ª feira, é a corrida dos tri-

unfadores, com os cavaleiros António Telles, Rui Salvador, Luís Rouxinol, Rui Fernandes, Vítor Ribeiro e Sónia Matias, com os forcados Aposento da Moita.

Na 6ª feira, estarão em praça os toureiros Ortega Cano, Pedrito de Portugal e Serafin Marín, com um curro de duas ganadarias espanholas.

Para o II Bolsin Taurino "Capote de Ouro" haverá o Troféu Bezeristas, na 2ª feira, dia 12, e o Troféu Novilheiros, disputado no sábado, dia 17.

A Feira da Moita, de 12 a 17 de Setembro é a maior, melhor e mais importante feira taurina do país (ver programa na pág. 9).

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição
Gratuita
bp Gas

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

ANAS

Jornais
Revistas

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Em folheto informativo

CDU da Moita coloca “pontos nos is”

A CDU da Moita distribuiu recentemente junto da população do Município da Moita um folheto informativo com alguns esclarecimentos sobre o emprego, a saúde, a segurança, entre outros temas, que designou por “CDU da Moita põe os pontos nos is”.

A CDU da Moita começa por referir que tem um “património imenso de trabalho e realizações ao serviço do progresso do concelho da Moita e da sua população”, acrescentando que está empenhada “num debate sério e profundo sobre os problemas e perspectivas do trabalho autárquico mas não está disponível para rebaixar o debate pré-eleitoral para o nível mesquinho e politiquero que os dirigentes nacionais e locais do PS parecem preferir”.

Sobre as recentes declarações de Jorge Coelho e da responsável local e candidata do PS à Câmara Municipal da Moita, a CDU esclarece no folheto informativo que se “entre as qualidades políticas do Dr. Jorge Coelho e da Dr.ª Eurídice Pereira se incluísem o respeito pela verdade e pelas pessoas, estariam nesta altura a pedir desculpas aos militantes do PS, aos eleitores que lhe deram o seu voto e à população do concelho da Moita” e explica porque: “pelas promessas que fizeram e as expectativas que criaram nas eleições para a Assembleia da República. Pela completa negação através das decisões que o seu Governo está

a tomar onde avultam o aumento de impostos indirectos e um novo, violento e injusto ataque aos trabalhadores em geral e da Administração Pública em particular, no quadro de uma orientação que, além do mais, acrescenta crise à crise”.

A CDU da Moita argumenta que o PS enveredou por “autênticas manobras de diversão falseando a verdade, omitindo as suas responsabilidades, tendo sempre em vista votos porque se aproximam eleições autárquicas”.

Sobre as acusações da responsável local do PS de que a Câmara, de presidência e maioria CDU, não promove o emprego, a CDU da Moita esclarece que da parte da Câmara “tem havido e continua a haver total disponibilidade e esforços para a instalação de unidades industriais e comerciais no concelho”. Esta força política relembra também que foi no tempo do Governo de António Guterres e do PS que foi encerrada a maior empresa de vestuário do concelho da Moita, a Norporte.

No folheto “CDU da Moita põe os pontos nos is” pode ainda ler-se que na tentativa de impedir o encerramento da Norporte “estiveram as trabalhadoras a que se juntaram os membros da CDU e os seus eleitos, enquanto que ao lado da Política de Intervenção esteve o PS, incluindo o seu responsável concelhio, vereador da Câmara e Deputado”. A CDU da Moita acusa ainda o PS de manter o

silêncio perante “a escandalosa injustiça de que são vítimas as trabalhadoras da Convex, Gefa, Norporte, Fristads e Bore que, além de perderem os postos de trabalho, vêm, há anos, a reclamar os salários e indemnizações que têm a receber”.

Quanto ao aumento das pensões de reforma e do salário mínimo, a CDU recorda a recente votação do PS contra a proposta do PCP de passar dos actuais 374,70 euros para 400 euros mensais.

O folheto “CDU da Moita põe os pontos nos is”, na área da saúde, refere o exemplo da construção de uma nova unidade de saúde na Baixa da Banheira que a CDU vem propondo há já cinco anos e para a qual a Câmara Municipal tem um terreno disponibilizado. Segundo a CDU, o Centro de Saúde existente “não tem manifestamente condições para servir a população como se comprovou na recente visita da deputada do PCP, Odete Santos”.

Ainda de acordo com o folheto “CDU da Moita põe os pontos nos is”, desde 1999 que o PCP tem vindo a propor, ano após ano, na Assembleia da República, a construção de quartéis para as forças de segurança no Vale da Amoreira e em Alhos Vedros, para os quais a Câmara tem já terrenos cedidos. Em 2004, mais de uma centena de pessoas do concelho, onde se incluíam o Presidente da Câmara Municipal da Moita e o Presi-

dente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, deslocaram-se à Assembleia da República para reivindicar aquelas construções.

A CDU da Moita esclarece que o PS tem “inviabilizado essas propostas” e acusa também Jorge Coelho de arrogância e falta de rigor quando em Abril de 2005, este responsável político declarou que “as autarquias do concelho da Moita nada têm feito sobre esta matéria e que, enquanto Ministro, nunca nenhum Presidente da Câmara lhe fez algum pedido”. A CDU da Moita esclarece também que é “chocante que o Dr. Jorge Coelho, enquanto Deputado do PS, tenha votado contra a proposta do PCP sobre esta matéria”.

A CDU da Moita garante, neste folheto, que quer o PCP, quer a CDU têm defendido, na Assembleia da República, nas autarquias e em todos os planos

de vida nacional pela “resolução dos problemas dos trabalhadores, das populações, dos pequenos e médios comerciantes e industriais, dos jovens, das mulheres, dos intelectuais e quadros técnicos”.

A CDU da Moita termina o seu esclarecimento com a garantia de que vai continuar a trabalhar pela resolução dos problemas existentes e para que o concelho da Moita seja cada vez mais “um concelho em movimento e um concelho onde dê gosto viver”. É por isso que esta força política considera determinante, não apenas o voto de cada pessoa, mas, acima de tudo, a participação da população.

No final do folheto, é apresentado um quadro com as propostas apresentadas pelo PCP para o concelho da Moita, na Assembleia da República, e respectivas votações (ver quadro junto).

Na Costa da Caparica

Barreiro na I Feira dos Centros de Cultura e Desporto

O Barreiro marcou presença na I Feira dos Centros de Cultura e Desporto, no Centro de Férias do INATEL “Um Lugar ao Sol”, na Costa de Caparica. O concelho do Barreiro deu a conhecer o seu património cultural, social, e turístico num evento onde estiveram vários milhares de visitantes.

O objectivo desta iniciativa é proporcionar a todas as Associações filiadas no INATEL como CCD's a possibilidade de dar a conhecer a sua história, costumes, tradições, artesanato e gastronomia.

A Feira decorre aos sábados e domingos e cada fim-de-semana

é dedicado a um concelho do distrito de Setúbal. Dia 30, foi a vez do Barreiro mostrar o que o concelho tem de melhor: o seu passado, o seu presente e o seu futuro. Artes, gentes, gastronomia, história e projectos futuros foram alguns dos “ingredientes” que fizeram parte da representação do concelho do Barreiro na Costa de Caparica. Nesse mesmo dia, ao início da noite, houve uma actuação do Rancho Folclórico de Danças e Cantares da Região do Barreiro e do Rancho Folclórico Regional do Lavradio, levando a cultura e a tradição barreirense a este evento.

Propostas apresentadas pelo PCP	Votação na Assembleia da República
Apoio à construção do Parque Desportivo da União Desportiva e Cultural Banheirense e Sede Social da Sociedade Recreativa União Alentejana	Rejeitada com os votos do PS e do PSD
Rede de Cuidados Primários de Saúde (Unidade de Saúde da Baixa da Banheira)	Rejeitada com os votos do PS e do PSD
Centro Comunitário do Vale da Amoreira	Mandado anular o concurso para o bar, por dirigente do PS, que presidia ao Centro Regional da Segurança Social
Esquadra da PSP da vila da Moita e postos da GNR de Alhos Vedros e Baixa da Banheira	Rejeitada com os votos do PS e do PSD
Escola Secundária de Alhos Vedros	Rejeitada com os votos do PS e do PSD
Terminal Fluvial de Alhos Vedros/Moita (Preparação da obra – Estudo e Projecto)	Rejeitada com os votos do PS e do PSD

Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
 ☎ 212 040 917

Confort electrodomésticos

de: Paulo Jorge Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
 Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
 2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.

Conservação - Manutenção industrial
 Reparações em automóveis e camiões
 Carroçarias de madeira e ferro
 Montagem de portacontentores e basculantes
 Representante dos lubrificantes FUCHS

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

A partir de Setembro



Acesso público à Internet disponível na Península de Setúbal

Os sete concelhos aderentes ao Projecto Setúbal – Península Digital (SPD) vão contar, a partir de Setembro, com 67 pontos de acesso público à Internet, totalmente gratuitos até final de 2006.

Depois de um processo moroso, com um concurso internacional (para aquisição de equipamento) e outro nacional (para aquisição de comunicações), as empresas vencedoras – Imediata Sistemas Multimédia e PT Comunicações, respectivamente – prepararam-se para instalar 67 pontos municipais de acesso em banda larga, nos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra e Setúbal.

Os pontos contemplam várias tipologias: quiosques externos (cinco); quiosques internos (50), hot spots (oito) e centros de acesso (quatro), e vão ser instalados, preferencialmente, em locais de forte concentração humana ou de utilização pública regular, designadamente, bibliotecas, escolas, supermercados, colectividades e outros locais que as Autarquias identificaram como sendo de importância estratégica para o desenvolvimento do Projecto SPD.

Cada utilizador dispõe de 30 minutos para navegar no mundo da *web*, aceder ao email..., período após o qual o equipamento desliga e reinicia automaticamente. Esta utilização será gratuita até final de 2006, data em que termina o financiamento do Projecto SPD.

Os Pontos Municipais em Banda Larga envolvem uma verba de cerca de 385 mil euros e constituem mais um passo na criação da Região Digital na Península de Setúbal.

No Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro, através do Projecto Península Digital começou já a instalar 13 Pontos Municipais de acesso gratuito, à Internet. Onze destes equipamentos são quiosques com ligação em Banda Larga e 2 são acessos Wireless.

Os Quiosques Electrónicos, de acesso gratuito, vão permitir generalizar entre os Barreirenses as novas tecnologias da informação e do conhecimento. Estes novos equipamentos possibilitam aos cidadãos um fácil e confortável acesso aos serviços públicos, a partir de qualquer local, ligado à Internet.

Os Quiosques serão instalados nas oito freguesias do Concelho nos seguintes locais: **Estação Fluvial da Soflusa** - Av. da Liberdade, Verderena; **Parque da Cidade/Auditório Municipal Augusto Cabrita** - Av. Fuzileiros Navais, Alto do Seixalinho (ponto Wireless); **Parque Catarina Eufémia** - Av. Alfredo da Silva, Barreiro (ponto Wireless); **Paços do Concelho** - Rua Miguel Bombarda, Barreiro; **Convento da Madre de Deus da Verderena** - Rua do Convento, Alto de Seixalinho; **Pólo da Biblioteca da Junta de Freguesia da Verderena** - Av. da Liberdade, Verderena; **Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense** - Av. J.J. Fernandes, Lavradio; **Catica** - Rua D. Manuel I, Coia; **Feira Nova** - Parque Industrial da Quimiparque, Barreiro; **Grupo Desportivo e Recreativo de Palhais**, Largo da Liberdade, Palhais; **Hospital Nossa Senhora do Rosário** - Av. Movimento das Forças Armadas, Alto de Seixalinho; **Santoantoniense Futebol Clube** - Largo Egas Moniz, Santo António da Charneca; **Supermercado Modelo** - Alto do Romão, Santo André.

Moita

No concelho da Moita, a localização dos Pontos Municipais em Banda Larga é a seguinte:

Sporting Clube Banheirense, rua da Juventude, 8, Baixa da Banheira; **Clube União Banheirense “O Chinquillo”**, rua António Sérgio, 56, Baixa da Banheira; **Sociedade Recreativa da Baixa da Serra**, Av. Liberdade, Baixa da Banheira; **Clube Recreativo do Penteadão**, Bairro Vila Morena, Penteadão; **1º de Maio Futebol Clube Sarilhense**, rua 1º de Maio, Sarilhos Pequenos; **Marítimo Futebol Clube Rosarense**, rua 25 de Abril, 7, Rosário; **Cervejaria Torres**, rua dos Fazendeiros, Arroteias; **Centro Comercial das Fontainhas**, Av. Alfredo Dinis, Vale da Amoreira; **Associação de Moradores dos Brejos**, rua 25 de Abril, Brejos da Moita; **Café Francês**, Av. Luís de Camões, 1, Bloco N, Fonte da Prata; **Café Vila Rosa**, Alhos Vedros; **Parque José Afonso**, Baixa da Banheira; **Parque das Salinas**, Alhos Vedros; **Parque da Moita**, Moita.

Opinião

Luis Ricardo Martins

No próximo mês de Outubro os portugueses voltam de novo às urnas para escolherem e votarem os seus eleitos aos diferentes órgãos da administração local, e que constam das listas de candidatos dos diversos partidos políticos ou coligações.

No Concelho da Moita e nas suas seis Freguesias a aposta do Partido Socialista assenta na expressão: A Força da Mudança.

Ao cabo de 30 anos de consulado do Partido Comunista e dos Partidos que constituem a coligação CDU, esperamos que a população esteja empenhada e interessada em mudar, fazendo fé nas vozes que se têm manifestado nesse sentido, o que nos tem animado a prosseguir o trabalho de esclarecimento, informação e incentivo junto das populações a quem servimos em primeiro lugar, acolhendo as propostas do Partido Socialista para todo o Concelho.

Mas, só isto não chega e também não faz ganhar eleições ou intenções de mudança.

O principal é sabermos se de facto queremos ou não mudar, e se queremos mudar, o que é que podemos e devemos fazer para que tal aconteça.

Para além das caras, dos projectos, dos programas e das intenções e promessas, está o querer. Querer a mudança e promover a mudança. E isso é tarefa de todos.

Se fomos capazes de nos mobilizar para enchermos as nossas janelas, carros, ruas e praças com as cores nacionais no apoio à Selecção de Futebol - porque não nos mobilizarmos com a mesma energia, determinação e alegria, para apoiarmos e concretizarmos os desejos de mudança, invertendo o sentido e o rumo das coisas até aqui tem sido levado?

Se somos capazes de criticar esta ou aquela medida, este ou aquele aspecto negativo, que ocorre no Concelho e na Freguesia, fazendo-o em família ou com os amigos na roda do café - porque não somos capazes de nos transformar ao ponto de sermos a solução e não parte do problema, por omissão?

Se somos imaginativos,

empresários e até temos facilidade em equacionarmos projectos - porque não somos capazes de sermos imaginativos, empresários e com a mesma facilidade, com que verborreamos, passarmos à prática aquilo que nos vai na alma e no ser?

Sermos ousados e sobretudo acreditarmos em nós.

É um convite, pois, à reflexão.

Reflexão que se quer justa e séria. Determinada, mas não obsessiva. Porque a obsessão é inimiga da razão.

Com esta ideia força, o importante é chegarmos na 9 de Outubro com o íntimo devidamente preparado e firmado nesta cultura de aposta que o PS apresenta - Força da Mudança.

Eis uma boa razão para levarmos a água ao nosso moinho.

E um moinho só se move, com a força do vento ou com a foça das marés. Em quaisquer dos casos é a força que empregarmos que determinará a moagem e a sua qualidade. A textura da farinha fará sempre um bom pão. O

fermento que somos nós, determinará o tamanho do pão. E é no nosso próprio ambiente, onde somos líderes, no Concelho ou nas freguesias, que devemos ser o fermento, mas também o sal e a pimenta.

O PS está a ser ousado como nunca foi. Está a ser participativo como nunca. E já é visível que o espírito que preside, hoje, é diferente do que foi no passado. Que só foi positivo na medida dos ensinamentos que nos deixou. Que não devemos menosprezar. Para não cairmos de novo nos mesmos erros.

Um último recado para todos nós.

Se de facto queremos mudar e transformar este Concelho, façamos como aqueles que gritam incentivando o seu clube.

Em 9 de Outubro, saibamos todos gritar e sair à rua dizendo: Só Eu Sei Porque Não Fico Em Casa - e vou votar com a Força que o VOTO me dá, para finalmente mudarmos de uma vez por todas.

Sejam solidários até ao fim.

Determinados até ao princípio, que nos proporcionará a - FORÇA DA MUDANÇA.



No Tribunal da Moita

Bloco Entrega Candidaturas

No passado dia 11 de Agosto o Bloco de Esquerda entregou no Tribunal da Moita o processo de candidatura a todas as autarquias do Concelho.

O BE confirmou os cabeças de lista já anunciados e o seu mandatário concelhio, o médico António Cipriano Gil Lima.



Garantimos Qualidade

R. Francisco H. Raposo, 9A - Fidalguinhos - ☎ 212 092 462 - Barreiro

Filial: R. António Sérgio, nº 2 - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Sede: R. Francisco Miguel, nº 16B - ☎ 212 040 170 - Bx. Banheira
Filial: R. Joaquim Serra, nº 2 - ☎ 212 313 995 - Montijo
Armaz.: Zona Industrial, Lt 35, 20B - ☎ 964 055 480 - Barreiro

CASA 3003

Electrodomésticos

BP Gás
a escolha
acertada



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira
Tel.: 212 040 937

70 anos depois

Retrocesso da Segurança Social (*)

Joaquim Graça

José Sócrates, que está a gozar férias no Quénia, num safari, recebido como o Chefe do Governo de um país civilizado, após ter aumentado o imposto cego – IVA – que obriga os pobres a pagar o mesmo que os ricos, em consumo como lexívia, sabão, pasta para os dentes ou vinagre, deixou publicada a lei mais reaccionária que me lembro: a lei contra a possibilidade de antecipação da reforma ou da sua flexibilização.

José Sócrates é, após Salazar, o 15º ocupante da sua casa e da sua cadeira, este que, em 1935, criou as Caixas de Previdência para protecção dos cidadãos, na doença, velhice, invalidez, viuvez e orfandade, direitos que estão consagrados na actual Constituição da República.

E as melhorias sociais, desde 1935, não pararam de aumentar até este fatídico 17º Governo Constitucional que prometeu favorecer os pobres e agora está-lhes a retirar direitos!

Em Março de 2003, Jorge Sampaio recebe em Belém, um grupo de trabalhadores de uma empresa de Coimbra que ia encerrar. O Governo, desde logo, anunciou uma lei protectora contra os desempregados, com mais de 55 anos de idade e 30 anos de contribuições. Pode ler-se nos propósitos do DL 84/2003 de 24/4, o seguinte “devido à desaceleração económica e pela protecção a grupos etários com reduzidas possibilidades de arranjar emprego e para apoio ao bem-estar e desenvolvimento sócio-educativo das crianças”. E assinam Jorge Sampaio, Durão Barroso e Bagão Félix.

Agora, por este DL 125/2005,

de 23/08, vem José Sócrates e Vieira da Silva dizer: “pelo envelhecimento activo da população, pela sua permanência no mercado de trabalho, e pelo prolongamento da sua carreira contributiva”, suspende-se a reforma antecipada, por flexibilização e revoga-se a possibilidade de reforma dos desempregados de longa duração, aos 58 anos de idade!

Por isso, ao abrigo dos meus direitos de cidadania, quero ser informado quem autorizou o 17º Governo a tamanho disparate social, sendo certo que tal não foi legitimado pelo povo soberano.

E que consequências, face aos enormes prejuízos, morais e materiais, causados a milhares de pessoas.

Faço um veemente apelo para que ninguém vote no PS, nas autárquicas de Outubro próximo, porque os candidatos são

todos da mesma linha de José Sócrates.

E salvo o devido respeito, o Senhor Presidente da República também autorizou a publicação destas leis, certamente, também terá alguma dizer face aos seus compromissos eleitorais com os portugueses.

Para mim, é indignante saber que milhares de pessoas foram, durante décadas, obrigadas a contribuir para o Estado, este que não soube gerir os dinheiros que lhe foram entregues e, agora, é o mesmo Estado que vem dizer que está de “tanga” e que não pode cumprir os seus compromissos sociais, isto num país em que nos últimos 20 anos se tem esbanjado meios a esmo!

Poupem a partir de cima, dos que mais têm e dos que mais ganham. Reduzam os membros do governo de 57 para 30 membros, ou o número de deputados de 230 para 100, acautelando

da proporcionalidade. Tribuitem os lucros da banca, dos seguros e das grandes empresas, com ética e justiça. Proíbam a PT, a Galp, etc., a pagar os desavergonhados negócios do futebol. Como vêm, têm muito onde ir buscar dinheiro para controlar o défice.

Não obriguem um pobre homem, com 58 anos de idade, a procurar emprego, porque, como sabem, ele é “velho para trabalhar e novo para se reformar”, obrigando-o, durante sete anos, a pedir esmola à porta das igrejas!

Não sabem que os Centros de Emprego só dão emprego aos que lá trabalham?!

(*) – Texto ao abrigo dos Artºs 48º e 52º da CRP.

N.R. – O apelo acima feito é da inteira responsabilidade do articulista.

Baixa da Banheira

Principais Problemas da Freguesia

Nuno Cavaco

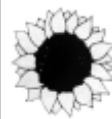


As instalações das Forças de Segurança na nossa Freguesia também não são adequadas ao correcto funcionamento da Guarda Nacional Republicana. Em pleno século XXI, e com os problemas que atravessam a nossa Sociedade a segurança não se deve descuidar. A falta de condições para os agentes que a prestam é meio caminho andando para sentimentos de insegurança, mas quando a estas parcas condições se junta o reduzido número de efectivos, o problema torna-se maior.

Também a falta de uma Delegação de Finanças na Freguesia não se entende. Não se entende porque a Repartição de Finanças da Moita já “serve” muitos habitantes, o que torna os assuntos mais morosos. Neste campo a morosidade dos assuntos não se deve aos funcionários, mas sim a quem continua a não criar condições tanto a munícipes

como a funcionários.

Postos os problemas, quais as soluções? Em primeiro lugar, deve se perceber porque é que não se actuou e quem são os responsáveis. A responsabilidade é central, dos sucessivos governos (P.S., P.S.D. e C.D.S.), que através dos seus ministérios nada fizeram para resolver os problemas. Tantas e tantas vezes que a Câmara Municipal da Moita fez diligências para os solucionar, fazendo até cedências de terreno para a construção de infra-estruturas. No entanto, os problemas mantêm-se, e estes não devem ser esquecidos. Os problemas são de todos nós Banheirenses, pelo que nós também devemos lutar pela sua solução. Como o fazer? Mais uma vez não se pode deixar apenas na mão das instituições, a solução está nas nossas mãos, temos de ser nós, Banheirenses, a solucionar os problemas.



Acusam “Os Verdes”

Instituto Português de Sangue comete inconstitucionalidade

A deputada de “Os Verdes”, Heloísa Apolónia, entregou um requerimento na Assembleia da República em que pede explicações ao Governo, através do Ministério da Saúde, sobre os critérios do Instituto Português do Sangue (IPS) para a selecção de dadores de sangue.

Para “Os Verdes”, é incompreensível que um dos critérios para não dar sangue seja o de “sendo homem, teve contactos sexuais com homens ou contactos bissexuais”.

“Os Verdes” consideram que, face aos conhecimentos aprofundados e generalizados sobre a SIDA e a transmissão da VIH/SIDA, não se pode falar em grupos de risco mas sim em comportamentos de risco. A homossexualidade não pode ser con-

siderada um comportamento de risco só pelo facto de se relacionarem sexualmente dois homens e não um homem e uma mulher.

Esta situação constitui um preconceito à homossexualidade. Para além disso, o IPS instituiu uma clara discriminação de pessoas em função da sua orientação sexual. Esta discriminação é, por sua vez, traduzida, desde a revisão constitucional de 2004, numa clara violação do artigo 13º da Constituição da República Portuguesa, que determina que ninguém pode ser prejudicado em razão da orientação sexual. Neste sentido, o Instituto Português do Sangue, um organismo do Governo, está a cometer uma inconstitucionalidade declarada – afirmam “Os Verdes”.

RESTAURANTE

Zona Ribeirinha

Joaquim Pereira Magro

Serviço de Qualidade

Rua Bento Gonçalves, 14
2835 Baixa da Banheira - Tel: 212 033 588

GERVEJARIA CANEQUINHA



Café, Bolos de Aniversário e Petiscos todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130



VIEGAS GONÇALVES, LDA

Instalações Eléctricas e Manutenção
Sistemas Domotica
Infraestruturas de Telecomunicações - Sistemas de
Segurança CCTV - Redes Estruturadas
Alarmes de Intrusão e Incêndios

Rua da Corça, 5 - 2860-051 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 043 912



Eurídice Pereira

Cabeça de lista do PS à Câmara Municipal da Moita

O RIO – Que ideias estão subjacentes ao vosso lema de campanha «força de mudança» e que inovações tem para o concelho da Moita?

Eurídice Pereira: “A Força da Mudança” dá a dimensão do que somos!

Também, desde há cerca de dois anos, que, nas nossas “visitas de rua”, utilizamos o lema “Próximo do que é importante” que diz o que sentimos no intenso contacto que mantemos com a população.

É entendimento do Partido Socialista do Concelho da Moita que, ao fim de 30 anos de gestão do PCP, é necessário, e possível, mudar. Pela competência e determinação das equipas e pelas propostas, a Força está no PS Moita.

O programa integral do PS vai ser divulgado em Setembro próximo pelo que situar-me-ei nos **seis compromissos** que acabámos de divulgar recentemente, através de cartazes e da imprensa local. São eles:

- A **criação** de uma rede urbana de mini-autocarros que tem como objectivo responder ao défice de transportes urbanos que permitam o acesso facilitado dos núcleos aos equipamentos e serviços e, ainda, aos transportes inter-urbanos e ferroviário;
- a **criação** de 1000 lugares de estacionamento para dar resposta à escassez existente em zonas centrais, no sentido de permitir um maior conforto nos circuitos

de mobilidade interna, de permitir a dinamização do comércio local e “desdramatizar” o acesso a outros serviços e equipamentos.

- **afirmar** o concelho como o grande pólo dinamizador do ensino profissional na Península de Setúbal, promovendo e incentivando o envolvimento de parceiros locais e regionais no desenvolvimento local das áreas da educação/formação, emprego e inserção, a que correspondem este tipo de ensino, - **criar** o Passaporte Moita Cultural que visa motivar a frequência, ao nível individual, de espaços e eventos culturais na sua mais diversificada expressão e generalizar e sedimentar uma atitude colectiva de gostos culturais;

Os outros dois compromissos são:

- **Lançar** a Plataforma Municipal para a Criação de Emprego Local no sentido de dinamizar a economia local e a criação de emprego e possibilitar aos nossos municípios o aumento das condições de empregabilidade;
- **dar prioridade** à segurança promovendo o Programa: “Moita - Concelho Seguro”. Trata-se de um programa que compreende a segurança numa perspectiva integrada e visa fomentar um conjunto de atitudes pre-

ventivas que, aplicadas “em rede”, fomentarão práticas solidárias e sentimentos de tranquilidade.

O RIO – O PS tem maioria em duas freguesias (Moita e Sarilhos Pequenos) que pareciam consolidadas, no entanto, aparecem com novos cabeças de lista às eleições. Que razões estiveram na base destas mudanças?

Eurídice Pereira: Não parecem, estão consolidadas. De facto, nestas duas freguesias, pelo trabalho que foi desenvolvido estarão, certamente, consolidadas quando no dia 9 de Outubro a gestão socialista for reconduzida.

Na Moita, tivemos a grande e dolorosa fatalidade do falecimento do nosso camarada e amigo Manuel Luís Beja, pelo que impunha-se a escolha de um novo “cabeça.de.lista”, tanto mais que vamos iniciar um terceiro mandato. Neste caso não se punha, de todo, a questão de uma recandidatura. Portanto, escolhemos Luís Chula, um moitense “de gema”, com reconhecido mérito nas áreas da cultura e do associativismo e pessoa de enorme sensibilidade aos problemas das gentes da terra pelo que comissões e associações de moradores, escolas, jovens e população sénior vão ter o gosto de trabalhar com este homem ponderado e de fibra.

No caso de Sarilhos Pequenos, o actual Presidente, Rui Dourado, é o segundo da lista porque a sua vida pessoal não

permite disponibilidade de tempo para reassumir a liderança, como até aqui. Pedro Brasiel é a aposta para a Presidência. E que aposta! Este homem é de uma sensibilidade cívica que Sarilhos não vai desperdiçar. O que lhe posso dizer é que Sarilhos vai voltar a ter um grande presidente e uma equipa reforçada. Afinal agora tem, nos 1º e 2º lugares, dois homens com grandes qualidades que vão servir Sarilhos Pequenos.

O RIO – Se for eleita, que posição tomará em relação à aplicação da lei da REN na várzea da Moita. Concretamente, em relação à área de REN já existente, há anos, e ao aumento dessa área, agora, previsto na revisão do PDM?

Eurídice Pereira: A lei da REN é uma coisa e a carta da REN outra. Quanto à lei, porque é excessivamente restritiva, diria mesmo extremista quando proíbe a “destruição do coberto vegetal” (no extremo não podia ser pisada), tem de ser revista. As Grandes Opções do Plano do actual Governo, no que é de específico interesse das autarquias locais, define como objectivo a revisão do regime da Reserva Ecológica Nacional. Mas, a questão que se põe quanto à REN da Moita não vem daí, nem é discutirmos aritmeticamente a área, mas sim as características do solo classificado.

Se é certo que entre a carta de REN já existente, publicada em 1993, e a que é agora coloca-

da a discussão há efectivamente um aumento de solo classificado REN, o importante é avaliar onde se localiza, de onde foi retirado e onde foi acrescentado.

No caso da Várzea há solos já com pré-existências - construções legais – que vêm a ser agora classificados, para além de agrícolas, como REN.

Estes são terrenos onde não se correm riscos porque as pessoas têm sabido respeitá-los. Se aquelas populações preservam os terrenos sendo agrícolas então porque têm de ser classificados como REN? O que está de mal na carta da REN em vigor para se propor a sua “ida até ao lixo” e fazer-se outra, que não necessitando de se subordinar a valores mínimos de classificação, ousa ir tão longe que aplica de modo geral áquele território, enquanto para outras áreas se promove um contínuo de solo urbanizável.

Quando eleita, esta proposta de Plano vai ter de ser toda reanalisada antes de qualquer outro passo. Há muita coisa que tem de ser explicada.

O RIO – O PDM é também um documento de gestão urbanística. Como é que pensa utilizá-lo para, eventualmente, contrariar (ou não) a pressão urbanística que continua a fazer crescer a zona urbana do concelho?

Eurídice Pereira: Se me permite, o PDM é fundamentalmente um documento de planeamento urbanístico. A gestão vem a seguir. E é exactamente por isso

URBANIZAÇÃO DO FACHO
VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES

JUNTO AO LAVRADIO, À FIAT

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

rafael gamas, lda.

Construções e Venda de Andares e Lotes

Rua Machado Santos, 18, 2º - 2860 MOITA
Telefone: 212 890 755

MOITA

Empreendimentos:

- Urbanização do Moinho
- Urbanização do Palheiro
- Urbanização da Fazendinha
- Urbanização Lagoinha I
- Urbanização da Adega
- Urbanização Novo Rumo
- Urbanização Lagoinha II

Constantina de Miranda, 77 anos, faleceu em 7/7/2005. Residia na Barra Cheia.

Ermelinda Soares Marques Cerqueira, 88 anos, faleceu em 8/7/2005. Residia na rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.

António dos Santos Dias, 65 anos, faleceu em 9/7/2005. Residia na rua 1º de Maio, nos Brejos.

Esmeraldo José das Dores Pires, 64 anos, faleceu em 18/7/2005. Residia na rua António da Silveira, em Alhos Vedros.

José António, 87 anos, faleceu em 19/7/2005. Residia na rua Maria Veleada, em Alhos Vedros.

Tomás José Raposo Coco, 88 anos, faleceu em 20/7/2005. Residia no Casal do Pardal, nas Arroiteias.

Manuel Joaquim Alves Palmeiro, 73 anos, faleceu em 22/7/2005. Residia na rua de Trás-os-Montes, na Baixa da Banheira.

António Manuel dos Santos Botas, 59 anos, faleceu em 22/7/2005. Residia na Av. 1º de Maio, no Vale da Amoreira.

Fernando Ferreira, 63 anos, faleceu em 22/7/2005. Residia na rua Bordalo Pinheiro, no Vale da Amoreira.

Manuel Joaquim Oliveira Rodrigues, 71 anos, faleceu em 23/7/2005. Residia na rua Ferreira de Castro, no Vale da Amoreira.

Artur Jorge Barbosa Pinto Vicente, 36 anos, faleceu em 23/7/2005. Residia na rua António Lamas, no Vale da Amoreira.

José Luís Torrão, 38 anos, faleceu em 24/7/2005. Residia na Moita.

Margarida das Dores Martins, 88 anos, faleceu em 24/7/2005. Residia na rua Soeiro Pereira Gomes, na Baixa da Banheira.

António Pereira Gonçalves, 68 anos, faleceu em 25/7/2005. Residia na Estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

João Feiteira Rodrigues, 63 anos, faleceu em 25/7/2005. Residia na rua Maria Lamas, na Moita.

Amélia Augusta, 84 anos, faleceu em 26/7/2005. Residia na rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.

José António Mira, 86 anos, faleceu em 26/7/2005. Residia na rua Vitorino Nemésio, na Baixa da Banheira.

Ramiro Pires de Oliveira, 71 anos, faleceu em 27/7/2005. Residia na Av. Luís de Camões, em Alhos Vedros.

João de Brito Batista Aires Fitas, 72

anos, faleceu em 27/7/2005. Residia no Largo das Dálias, Vale da Amoreira.

Afonso Rolando de Sousa e Silva, 68 anos, faleceu em 27/7/2005. Residia na rua Rodrigues Lapa, na Baixa da Banheira.

José de Sousa Cunha, 74 anos, faleceu em 30/7/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.

Américo da Rosa, 73 anos, faleceu em 30/7/2005. Residia na rua Nuno Álvares Pereira, no Gaio-Rosário.

Isabel Margarida Varela da Costa, 88 anos, faleceu em 31/7/2005. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

José Manuel da Silva Reis, 60 anos, faleceu em 31/7/2005. Residia na rua 1º Cabo António Guerreiro Correia, em Alhos Vedros.

Maria Dulce Moreira, 51 anos, faleceu em 31/7/2005. Residia na rua Silva Evaristo, na Moita.

João Lopes Júnior, 78 anos, faleceu em 1/8/2005. Residia na rua Bernardo Santareno, na Moita.

Rodolfo Jerónimo Calado, 82 anos, faleceu em 1/8/2005. Residia na rua Luís Ataíde, em Alhos Vedros.

Maria Carolina, 85 anos, faleceu em 2/8/2005. Residia na rua Pe. António Vieira, em Alhos Vedros.

Aline do Espírito Santo Pacheco, 82 anos, faleceu em 3/8/2005. Residia na rua Maria Matos, na Moita.

Alberto Pinto de Albuquerque, 88 anos, faleceu em 7/8/2005. Residia na rua das Margaridas, no Vale da Amoreira.

Margarida da Veiga, 65 anos, faleceu em 7/8/2005. Residia na rua dos Sobreiros, no Vale da Amoreira.

Emília Rosa Simões Epifânio, 90 anos, faleceu em 8/8/2005. Residia na rua Humberto Delgado, na Moita.

Maria Angelina Pires Cabrita Ventas, 71 anos, faleceu em 9/8/2005. Residia na rua S. Francisco de Assis, na Baixa da Banheira.

Adelino Rodrigues Porto, 75 anos, faleceu em 9/8/2005. Residia na rua Parque Estrela Vermelha, na Baixa da Banheira.

Virgínia Rolo da Silva Nora, 70 anos, faleceu em 10/8/2005. Residia na rua António Guerreiro Dias, na Moita.

António do Castelo, 90 anos, faleceu em 10/8/2005. Residia na rua João Villaret, na Moita.

José Manuel da Silva Cabrita, 56 anos, faleceu em 10/8/2005. Residia na praça José Escada, no Vale da Amoreira.

Ermelinda Estêvão Correia, 83 anos, faleceu em 11/8/2005. Residia na rua Gago Coutinho, na Baixa da Banheira.

António Rosa de Freitas, 72 anos, faleceu em 11/8/2005. Residia na Av. Humberto Delgado, em Alhos Vedros.

Maria Celeste Rodrigues Mendes, 76 anos, faleceu em 11/8/2005. Residia na praça Adelaide Cabeto, em Alhos Vedros.

Maria Isabel Nogueira, 69 anos, faleceu em 11/8/2005. Residia na Rua dos Lusíadas, na Moita.

Joaquim Almeida Couto, 59 anos, faleceu em 11/8/2005. Residia na Casa de Repouso de Stª. Rita, na Moita.

Custódia da Silva Gomes, 69 anos, faleceu em 12/8/2005. Residia na rua Sacadura Cabral, em Alhos Vedros.

Alice Maria Nogueira, 74 anos, faleceu em 13/8/2005. Residia no largo António Sérgio, na Moita.

Ángela Maria, 91 anos, faleceu em 13/8/2005. Residia na rua D. João de Castro, em Alhos Vedros.

José de Sousa Carvalho, 83 anos, faleceu em 13/8/2005. Residia na praça Mª. Helena Vieira da Silva, no Vale da Amoreira.

Francisco Soares Nogueira, 74 anos, faleceu em 14/8/2005. Residia na rua de Macau, em Brejos Faria.

Maria Júlia da Cruz, 81 anos, faleceu em 14/8/2005. Residia na rua Luís de Camões, em Sarilhos Pequenos.

Maria Adélia Páscoa de Brito Silva, 75 anos, faleceu em 15/8/2005. Residia na rua Gil Vicente, na Moita.

Manuel dos Santos Seica, 74 anos, faleceu em 15/8/2005. Residia na rua da Escola Primária, em Alhos Vedros.

Floralval Manuel Simões Miranda, 27 anos, faleceu em 16/8/2005. Residia na rua Alexandre Sequeira, na Moita.

Júlia dos Anjos Júlio, 85 anos, faleceu em 17/8/2005. Residia na rua José Régio, no Pinhal Novo.

Gertrudes Maria Fernandes, 79 anos, faleceu em 18/8/2005. Residia na rua S. Domingos, em Sarilhos Pequenos.

Virgínia Moreira da Silva, 94 anos, faleceu em 18/8/2005. Residia na rua António Aleixo, nos Brejos da Moita.

Jaime Fernandes, 78 anos, faleceu em 19/8/2005. Residia na rua Humberto Delgado, na Moita.

António Ramos Júnior, 81 anos, faleceu em 20/8/2005. Residia na Estrada de Stª. Antónia, Arroiteias.

Baixa da Banheira



Adelino Rodrigues Porto

Adelino Rodrigues Porto, 76 anos, natural do Concelho de Moimenta da Beira, faleceu em 09/08/2005, na Baixa da Banheira.

Este registo perdurará pelos tempos fora, mas para além disto, estava um homem que, com os seus defeitos e virtudes, marcou durante trinta anos a Zona Norte da Baixa da Banheira, primeiro como elemento da Comissão de Pais da Escola Primária nº 2, onde teve uma acção muito activa, na companhia de outros banheirenses que, para além de se dedicarem ao arranjo das instalações, proporcionaram um rasteiro médico a todas as crianças e moradores. Esta acção envolveu uma vasta equipa médica e enfermeiros, em grande parte aliciada pelo Porto.

Com a Comissão de Moradores da Zona Norte em 1975, nasce o Parque Estrela Vermelha. Este é um marco, não só na nossa Freguesia e Concelho, mas no que se sabe, a nível Nacional.

Num período de trinta anos muitas coisas acontecem, algumas vezes por culpa própria, outras por razões exteriores; na casa onde não há pão ...

A Assembleia Municipal e Câmara Municipal da Moita num justo reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelas Comissões de Moradores atribuiu a Medalha de Mérito Municipal a Adelino Rodrigues Porto em 2004, em nome de todos aqueles que, de uma forma anónima e desinteressada têm desenvolvido um trabalho muito importante na defesa e valorização dos locais onde habitam.

Adelino Rodrigues Porto deixa duas filhas, Natália Porto e Paula Porto.

Brejos Faria



Francisco Soares Nogueira

1940 - 2005

A esposa, filho e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que participaram no velório do seu ente querido e o acompanharam à última morada. Agradecem igualmente a todos quantos lhes têm manifestado pesar.

Palavras Cruzadas

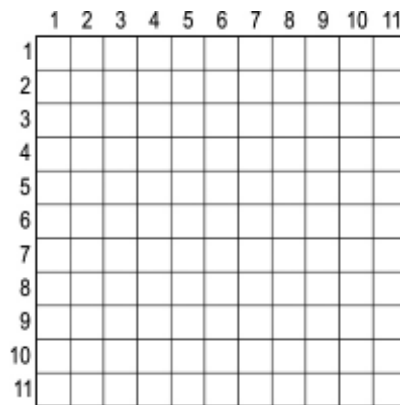
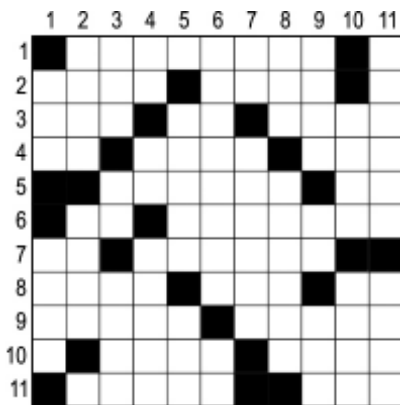
Nº 131

Nº 113

Horizontais: 1 – Loja que vende óculos; 2 – Sítio muito aprazível (fig.); Ser supremo, criador do universo; 3 – Há; Pronome reflexo; Detesta; 4 – Aquelas; Tem tudo para ser raça; Espécie de porcelana do Oriente; 5 – Pequeno urso-marsupial as Austrália (pl.); Duas letras de velho; 6 – Pago (abrev.); É do Ribatejo; 7 – Basta; Dava com o taco; 8 – Baú; Prefixo de três; Mil e cem (rom.); 9 – Receptáculo; Espécie de talismã entre as cabildas; 10 Fita; Africano; 11 – Lugar coberto de vegetação no deserto; Sinal radiotelegráfico internacional para pedir socorro.

Verticais: 1 – É ilegal em Espanha; Troféu; 2 – Composição poética, própria para canto (pl.); Em direcção a; 3 – Um cento; Kilograma (abrev.);

Menciona num texto; 4 – Quase uno; Letra grega; Automóveis providos de taxímetro; 5 – Nome de um deserto; Poeta de Abril; 6 – Aquilo a que mais aspiramos; Comissão de Trabalhadores (sigla); Arsénio (s.q.); 7 – Catedral; Autarquia municipal; 8 – Rio português; Somítico; 9 – Continente; Abalava; Associação de Futebol de Setúbal (abrev.); 10 – Maquinismo para tecer (inv.); Fito a vista em; 11 – Peça de pano para enxugar o corpo; Grande desordem.



Horizontais: 1 – Instrumento que serve para atirar setas (pl.); Folha da Videira; 2 – Torna seco; Que tem o mesmo valor; 3 – Antes do meio-dia (abrev.); Temperou com limão e azeite; Medida itinerária chinesa; 4 – Gálio (s.q.); Guarneceira de asas; Aqueles; 5 – Elemento de formação de palavras, que exprime a ideia de ombro; Quase amua; 6 – Permutado; 7 – Grande ave corredora; Extremidade de algumas peças de vestuário; 8 – Terceira nota musical; Sensação de calor intenso; Ri; 9 – Prata (s.q.); Parte interior do pão; Ou (em inglês); 10 – Tomam banho; Acomete; 11 – Planta vivaz e medicinal; Divisão principal de uma sala (pl.).

Verticais: 1 – Medula; Enrola em forma de mala; 2 – Versegam; Prato tradicional alentejano; 3 – Crómio (s.q.); Base aérea portuguesa; Caminhã; 4 – Cercadura; Desejar; 5 – Caimhas de dentro para fora; Versejo; 6 – Assinalado; 7 – Comparativo de mau; Remoinho de água (pl.); 8 – Chuva; Rumo; 9 – Ruténio (s.q.); Reduza a pó; Outra coisa; 10 – triturador; Instrumento destinado à perfuração por rotação; 11 – Aplana; Detestas.

Soluções na página 15.



Para o concelho da Moita

PCTP/MRPP apresenta cabeças de lista

Câmara Municipal da Moita – Leonel Eusébio Coelho, 71 anos, Reformado; Nazaré dos Santos Calado, 53 anos, Analista Química; Clarinda Neves Rosa, 36 anos, Socióloga; Manuel Romão Carvalho, 35 anos, Técnico Administrativo; Sara Cotovio, 25 anos, Professora; Vítor Miranda Tábuas, 53 anos, Serralheiro; Jorge Adelino Palma, 49 anos, Aux. Acção Educativa; Manuel Martins Violante, 55 anos, Farmacêutico; Maria das Dores Nascimento, 46 anos, Tesoureira Adj. **Assembleia Municipal da Moita** – Leonel Eusébio Coelho, 71 anos, Reformado.

Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros – Romão Carvalho, 35 anos, Técnico Administrativo; **Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira** – Artur Manuel Antunes, 50 anos, Caldeireiro; **Assembleia de Freguesia do Gaio-Rosário** – Vítor Miranda Tábuas, 53 anos, Serralheiro; **Assembleia de Freguesia da Moita** – Nazaré dos Santos Calado, 53 anos, Analista Química; **Assembleia de Freguesia de Sarilhos Pequenos** – Gilberto dos Santos Soares, 49 anos, Agricultor; **Assembleia de Freguesia do Vale da Amoreira** – Jorge Adelino Palma, 49 anos, Aux. Acção Educativa.

O PCTP/MRPP comemora o seu 35º Aniversário no dia 18 de Setembro, com um almoço no Clube do Rio, na Baixa da Banheira. Contactos: 968 080 248, 962 571 462 ou pctp@pctpmrpp.org

SIRB “Os Penicheiros”

135º aniversário

A Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (SIRB) “Os Penicheiros” celebrou o 135º aniversário da sua fundação, no dia 7 de Agosto, com uma sessão solene que contou com a presença de várias entidades, associações congéneres e associados.

A popular colectividade barreirense foi fundada em 7 de Agosto de 1870. Nestes seus 135 anos de existência, “Os Penicheiros” tem um longo historial em prol do associativismo, através da cultura, recreio e desporto, e em benefício dos seus associados e da própria cidade.

Apesar das dificuldades e da mencionada falta de apoios, a Direcção vai apostar na Internet, de modo a proporcionar aos seus associados as vantagens das novas tecnologias, particularmente atractivas para os mais jovens.



A Tauromaquia no Barreiro

Uma Figura: Armando Soares

O lançamento da publicação *A Tauromaquia no Barreiro. Uma Figura: Armando Soares*, da autoria de Fernando Carvalho da Mota, inserida no âmbito do projecto “Barreiro no Tempo”, realizou-se em 20 de Agosto, na Associação de Reformados do Barreiro.

O toureiro realçou a bravura do touro, acrescentando: “é a este animal que devo toda a minha vida”.

A *Tauromaquia no Barreiro. Uma Figura: Armando Soares* é um pequeno estudo biográfico que dá a conhecer o percurso de um prestigiado lidador português, nascido no Barreiro, de nome



Armando Soares.

Remontando ao ano de 1737 as primeiras referências à arte tauromáquica no Barreiro, com

a preparação de uma arena tauromáquica num baldio municipal situado frente à actual Igreja Nº 5ª do Rosário, desde sempre que esta arte tem conhecido aficionados no Barreiro.

Nascido em 1931, Armando Soares viria a tourear pela primeira vez na vila barreirense no ano de 1946. A partir daí, toureou em diferentes praças de Portugal, mas também em Espanha, França, África, México e Califórnia. Do currículo de Armando Soares consta a actuação de 130 tardes em Espanha, 100 corridas na América, tendo actuado por 400 vezes no seu país natal.

No Barreiro – dia 24 de Setembro

Mostra e Concurso de Doçaria

No dia 24 de Setembro, pelas 17h, vai ter lugar a 2ª edição da Mostra e Concurso de Doçaria Tradicional, no Largo Nossa Senhora do Rosário.

Esta é uma iniciativa do Sector do Turismo da Câmara Municipal do Barreiro e tem como principal objectivo a promoção e divulgação da Doçaria Tradicional no concelho do Barreiro. Apuram-se os paladares para um dia recheado de fantásticos sabores.

De acordo com o regulamento, podem participar no concurso todos os estabelecimentos comerciais – restauração e bebi-

das, movimento associativo e particulares, pelo que este é um concurso aberto à participação de todos os interessados. Cada concorrente poderá participar com o máximo de dois doces de entre as seguintes especialidades: Doces de Colher, Bolos e Fritos.

As inscrições deverão ser feitas até dia 16 de Setembro, por telefone (212068547), por fax (212068541), por email (turismo.mail@cm-barreiro.pt) ou pessoalmente, na Divisão de Actividades Económicas e Turismo – Sector do Turismo da Câmara

Municipal do Barreiro.

Os concorrentes devem apresentar o(s) doce(s) já confeccionado(s), para avaliação pelo Júri, no dia, hora e local a designar pela organização do concurso. Os doces a concurso serão apreciados e pontuados por um Júri constituído por representantes da Câmara Municipal do Barreiro, Região de Turismo da Costa Azul e individualidades consagradas na área da doçaria.

A entrega dos prémios terá lugar no dia do Concurso, na presença do Júri, concorrentes e convidados.

Eufrázio recandidata-se à Presidência

A Região de Turismo de Setúbal – Costa Azul – vai eleger o seu presidente e os vogais da comissão executiva. Eufrázio Filipe vai recandidatar-se à presidência, acompanhado de Ezequiel Lino e de uma nova equipa.

Disponível para a defesa e a promoção do turismo da região, em parceria com as autarquias locais,

as instituições públicas, as associações empresariais e os trabalhadores, Eufrázio Filipe afirma que a sua candidatura para bem gerir os destinos da promoção turística da Região, “não foi forjada em função de lapelas partidárias” mas antes com a experiência institucional e as provas dadas, num projec-

to participado que colocou o distrito de Setúbal no mapa do país como destino turístico e que se propõe mais qualificar. “Seremos como temos sido – construtores de pontes institucionais sem negligenciarmos a nossa própria autonomia sempre que os interesses da região e o turismo exijam a nossa participação” – conclui.

João Baião



Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

FORTIO & FILHOS

Reparação Auto, Lda.

Bate-Chapas
Banco de Ensaio
Estufa de Pintura e
Carregamento de
ar condicionado
.....



Zona Industrial - Bairro Gouveia, Lote 31
2860 ALHOS VEDROS Tlm.: 504 032 852
Tel.: 212 043 185 Fax: 212 044 586

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Tipografia * Offset * Encadernação
Desenho * Gravuras * Carimbos

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

Alhos Vedros

Homenagem a um militante de base

Cândido António de Sousa, 81 anos, natural de Alhos Vedros, foi homenageado, no dia 26 de Agosto, por um grupo de camaradas, com um almoço no Centro de Trabalho local.

Durante muitos anos, era ele que, diariamente, abria e fechava o Centro de Trabalho, por morar mesmo ali ao lado. Militante activo do PCP, assegurava o serviço de bar, vendia o Avante! e fazia outras pequenas tarefas partidárias. É estimado por todos os camaradas



que frequentam o Centro.

O motivo desta homenagem foi a sua abalada para Silves, terra de sua mulher, onde vai fixar residência, junto da filha e dos netos.

Cândido de Sousa, emocionado, agradeceu a festa que lhe fizeram e disse: "É com muita saudade que deixo Alhos Vedros".

Manuel Marques, dirigente do PCP, lembrou que o Cândido é um homem daqui, estimado pela população e ligado à vida popular e ao trabalho. "É um homem com espírito de classe e muito ligado ao partido, daí o reconhecimento que lhe manifestámos"—concluiu.

"Cidades e Vilas com Paixão"

Congresso Mundial das Cidades e Vilas Taurinas na Moita

O VII Congresso Mundial das Cidades e Vilas Taurinas terá lugar na Moita, de 15 a 18 de Setembro.

O Congresso tem por tema "Cidades e Vilas com Paixão", propondo-se debater questões relevantes da festa brava, em todas as suas vertentes e a sua interligação e importância para o desenvolvimento social, cultural, económico e turístico das vilas e cidades com actividade tauromáquica.

Recorda-se que o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, é o presidente da União Internacional de Cidades e Vilas Taurinas.

Gaio-Rosário

Festas do Rosário são cartaz turístico

As Festas do Rosário, em honra de N.ª. Sr.ª. do Rosário, decorreram de 19 a 23 de Agosto, e atraíram milhares de visitantes.

Terra ribeirinha, o Rosário é característico pelo amarelo ocre das suas casas de piso térreo, pela praia fluvial, de bom areal e com um miradouro de onde se desfruta uma vista de grande beleza, e pelas tradições do Huga-Huga e das largadas de toiros na praia. Tudo isto dá ao Rosário uma atracção turística, na época estival e, particularmente, durante as suas festas. Os bailes em volta do Coreto, ao som do huga-huga, põem toda a gente a dançar. Depois, é todo o resto próprio das festas populares.

A procissão em honra de N.ª. Sr.ª. do Rosário formou um nu-



meroso cortejo, numa sentida homenagem à padroeira local.

A presidente da Junta de Freguesia, Cristina Campante, disse a O RIO: "A popularidade e as características da nossa freguesia

motivam sempre a afluência de muita gente às festas. A Junta de Freguesia apoiou os festejos, patrocinando um dos espectáculos, e esteve presente com uma exposição intitulada "Gaio-Rosário Terra Marítima".

Proprietários e Moradores da Barra Cheia e Brejos da Moita

Luta contra a REN pressiona Câmara da Moita

Na última reunião pública da Câmara Municipal da Moita, cerca de 150 proprietários e moradores da Várzea da Moita e de outras zonas rurais do concelho, vindos em tractores e outros carros de trabalho, manifestaram-se frente ao edifício da edilidade e fizeram-se ouvir na reunião pública, tendo a tónica das intervenções dos municípios sido centrada na principal reclamação que têm vindo, consequentemente, a insistir, ou seja:

1. A classificação de REN apontada ao coração da Várzea da Moita deve ser abandonada de imediato;
2. Se não cair essa classificação de REN, deve cair o PDM;
3. Se não cair o PDM, devem cair as pessoas que se agarrarem a ele.

Na defesa das suas reclamações, os manifestantes procuram obter da Câmara Muni-

cipal sinais de que a discussão pública da revisão do PDM possa prolongar-se para além das eleições autárquicas de Outubro próximo.

Entretanto, foram recolhidas assinaturas num Abaixo-Assinado contra o propósito considerado inqualificável de aplicar um garrote de tipo R.E.N. às propriedades da Várzea da Moita, entre os Brejos da Moita e a Barra Cheia, por via do novo PDM, em discussão pública até ao dia 2 de Setembro.

O texto do Abaixo-Assinado contém o seguinte apelo:

"Ajudem-nos sem ambiguidades a parar este monstro da Moita que nos quer roubar o uso legítimo que damos às nossas terras, mediante a absurda e criminosa classificação de REN que impera sobre as nossas ca-beças, as nossas casas, a nossa

agricultura e a nossa pecuária, sobre e contra as nossas vidas.

Essa estapafúrdia tentativa de classificação é um disparate crasso, é um absurdo tolo, é uma imposição própria da ditadura, indigna da Liberdade e da Pátria Livre que tanto amamos, mas que por vezes tão má mãe tem sido para as gentes do campo ao longo de gerações.

Por isso, recuso com todas as minhas forças a classificação da nossa terra como REN e apelo com todas as forças que a saúde me der à solidariedade de todos os que virem razão e justiça nesta nossa tomada de posição sem retorno".

Os organizadores deste protesto recomendaram que a entrega das inúmeras reclamações e alterações propostas se fizesse no dia 28 de Agosto de 2005, numa grande acção de massas, junto à Câmara Municipal.

O RIO
orio.no.sapo.pt
e-mail: orio@sapo.pt

Telefone e fax:
210 815 756
Telemóvel:
964 237 829

vende-se

Cama
para
acamados

Em segunda mão, mas em estado novo.
Completa de tudo

Contacto (telef.): 212 040 666



Representação
exclusivas:



Calce bem!... Calce Barato!...

Sede:

Rua da Padaria, 27
S. Simão
2925-809 AZEITÃO

Loja:

Rua 1º de Maio, 61-B
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765

AUTO ESPERANÇA LDA.
COMÉRCIO E REPARAÇÃO
MULTIMARCAS

MÁRIO ALEXANDRE NUNES DE MATOS

ABRIU

STAND DE VENDA
AO PÚBLICO

AUTOMÓVEIS MULTIMARCAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA • PREÇOS ACESSÍVEIS

Rua São Francisco de Assis, 15A
BAIXA DA BANHEIRA Tlm.: 917 236 490

Não O devíamos “Continuar a Crucificar Todos os Dias”

Manuela Serrano

Infelizmente e dadas as Circunstâncias, somos levados a crer, que “Alguns Padres”, com Altas Responsabilidades dentro da Igreja de Angola, nomeadamente, o Nuncio, D.Ángelo Beggio, (que desde o 1º instante, tem feito declarações aos Órgãos de Imprensa, sempre Insinuosas e Insultuosas, tanto aos Sacerdotes como ao Povo de Cabinda), transformaram isto numa “Guerra Pessoal” contra o Padre Jorge Congo, em Particular e contra o Clero e o Povo de Cabinda no Geral, o que é “Muito Grave”, ao ponto de “Pressionarem”, de tal maneira, O CLERO DE CABINDA, que o “Padre Faustino Builo”, um dos Padres mais antigos de Cabinda e já “Bastante Idoso”, Teve um Ataque Cardíaco, depois do “?Presumível Diálogo?” com o Administrador Apostólico, encontrando-se desde essa altura, paralisado e sem falar, tendo piorado nestes últimos dias, “Prevenido-se o Pior”.

Portanto, “Sinto-me no Direito” de Perguntar:

- Qual é a Missão da Igreja? É esta? Quantos Pesos e Quantas Medidas são Usados? Não Creio que “Estes Factos” e muitos outros, sejam do “Conhecimento e da Aprovação” do VATICANO, pois se “Todos” Condenamos o que se passou com Dal Corso, o que é que a CEAST e o Nuncio têm a dizer sobre o Ataque Cardíaco e as Consequências Graves que provocaram a um Padre, o P.Faustino Builo, já Idoso e que Assistência lhe Prestaram? Que eu saiba, nenhuma até agora! Nem falam “No Caso!” “Cúmplices ou Abandono de Pessoa em Perigo”, são Só para Aplicar aos outros, quando Interessa? E Porquê que a CEAST não manda celebrar uma Missa, em toda a Angola, pela Intenção da “Recuperação” do Padre Faustino Builo, natural de Cabinda, em “Reparação” do Mal que lhe Provocaram e nem fala nisso? Será que os Padres de Cabinda, são agora “Menos Padres” do que os outros, depois de terem dedicado toda a Sua Vida à Igreja e a ajudar os mais necessitados, os oprimidos e os perseguidos, como dizem os mandamentos e disse Jesus Cris-

to? Acho que Temos Todo o Direito de “Exigir Respostas”! Caso contrário a Igreja Católica vai ser a Responsável por todos os Presos, Todas as Torturas Inflagidas e Todo o Sangue que Correr em Cabinda, assim como da Perda da Fé de um Povo, em que mais de 90%, “Ainda” são Católicos. Quando isso acontecer, vale mais fecharem as Igrejas todas em Cabinda, pois ou “Importam” Fiéis, ou vão Celebrar Missa sem Eles.

Visto isto, resta-nos a Todos e a Cada um de Nós, que Amamos a Verdade, a Justiça e o Povo de Cabinda, Escrever e Apelar ao nosso Amado e Respeitado Santo Padre, Papa Bento XVI, para que a Santa Sé Intervenha Directamente Nesta Questão, uma vez que a Igreja em Angola, tem demonstrado não ser Justa e muito menos Imparcial! É “URGENTÍSSIMO” que a SANTA SÉ se Pronuncie e ponha um “BASTA” Nisto Tudo, antes que as coisas atinjam Proporções Inimagináveis. A Igreja é de Deus e “Pertence” a Deus e deve ser Caridosa e Misericordiosa, como Pregou Nosso Senhor Jesus Cristo, que derramou o seu Santo Sangue para nos Salvar a Todos. Portanto, Todos Nós temos uma Dívida Eterna para com “ELE, JESUS” e não o devíamos “Continuar a Crucificar Todos os Dias”, muito menos Aqueles que se Dizem seus Fiéis Representantes.

- Por todos os motivos apresentados, somos obrigados a duvidar até, que as tais pessoas que cometeram a Agressão a Dal Corso, sejam mesmo de Cabinda e não tenham vindo de outros lados, a fim de obedecer a um plano do Governo, de “Acabar com Certas Figuras do Enclave”, não se preocupando até de prender Inocentes, pela “Calada da Noite”, o que tem vindo a ser uma Constante, nestes últimos tempos. Todas Estas Violações dos Direitos Humanos, que estão a acontecer em Cabinda e a Tentativa de “Silenciar para sempre um Povo”, deviam Já ter sido Enérgicamente Denunciadas e Condenadas pela Igreja de Angola e pelo Nuncio, Caso Contrário, estão a assumir uma posição igual à do Governo e “a fazerem a dita Política”, de que acusam a Igreja de Cabinda de fazer.

Opinião

“É claro... não foi para isto que os elegemos”



Carlos Vardasca

Apesar de toda a encenação então montada, é mais que evidente que o Partido Socialista e o actual 1º Ministro José Sócrates tinham conhecimento do tamanho do buraco nas contas públicas embora anunciassem o seu desconhecimento.

Fingindo-se surpreendido, Sócrates disse não poder respeitar a promessa eleitoral de não aumentar os impostos sobre quem trabalha.

Ao aumentar o IVA de 19 para 21% (o mais injusto de todos os impostos) o actual governo Socialista aumentou directamente o custo de vida de quem tem menos recursos, faltando à palavra dada, prejudicando o consumo e agravando a recessão com o consequente aumento do desemprego em Portugal.

Pondo os mais fracos a pagar a crise, o governo fez uma forte investida contra os trabalhadores da Função Pública, fazendo recair sobre os seus 700 mil trabalhadores o maior peso do pacote Sócrates, colocando como prioridade o corte dos seus direitos e nivelar por baixo as suas pensões – equiparando-as às do sector privado.

O Bloco de Esquerda considera que se as medidas do governo forem para a frente, os trabalhadores da Função Pública vão perder importantes direitos sociais, em matérias como reformas, saúde, regime de pensões e progressão na carreira. São este tipo de medidas que podem significar uma quebra de rendimentos entre os 20 a 30%, para meio milhão de trabalhadores com 15 a 30 anos de serviço.

Entre as principais medidas contam-se as que determinam que a partir de 1 de Janeiro, os novos funcionários públicos deixarão de descontar para a Caixa Geral de Aposentações, fazendo com que o regime de aposentações da Função Pública se vá degradando até ficar igual ao do sector privado.

Ao aumentar a idade de reforma dos funcionários públicos, o actual governo socialista pretende que nos próximos anos estes trabalhadores deixem de se reformar aos 60 anos e, pa-

ra não perderem regalias, possam apenas fazê-lo aos 65 anos, assim como o desejo de bloquear até 2006 a progressão das suas carreiras e a redução drástica do pagamento das baixas por doença, fazendo com que os trabalhadores deste sector deixem de receber 100% do salário e passem a receber apenas 65%.

Em vez de tabelar por cima, dando a hipótese de todos irem para a reforma mais cedo sendo substituídos por jovens, de modo a reduzir o desemprego nesta faixa etária e aumentar a produtividade de que o país tanto precisa.

Em vez de aumentar a fiscalização das baixas fraudulentas e garantir a todos os que estão doentes 100% do salário.

Em vez de uma reforma fiscal com garantias de combate à fraude e à evasão fiscal, o actual governo preferiu aumentar impostos indirectos (IVA, combustíveis, tabaco) que apenas penalizam sobretudo os mais pobres e, ao procurar soluções rápidas e fáceis, o governo esqueceu o essencial: reduzir o desemprego e conter as injustiças sociais.

Conforme o Bloco de Esquerda denunciou, durante a campanha eleitoral o Partido Socialista manteve perigosos silêncios sobre opções fundamentais da sua governação, sendo apoiado pelos sectores mais poderosos da sociedade, conquistando no entanto a maioria ao concentrar as expectativas de mudança na população. Depressa José Sócrates escolheu o seu lado. Com os cortes em despesas necessárias e a cobrança injusta de impostos a crise está a ser cobrada aos mais fracos.

Na saúde, em vez de atacar os lucros da indústria farmacêutica, produzindo medicamentos genéricos mais baratos, o governo socialista anunciou que vai passar a cobrar mais aos doentes.

Em vez de abrir as urgências nos centros de saúde e de as dotar de meios auxiliares de diagnóstico, o governo optou pela via da facilidade criando novas taxas e, em vez de reintegrar os hospitais no sector público administrativo criou hospitais-empresaria, como se os hospitais fossem uma fonte de rendimento e a saúde um mero acto mercantilista.

Perante esta evidência de incumprimento das promessas eleitorais por parte do Partido Socialista, o Bloco de Esquerda reconhece ser mais que legítimo que os portugueses se interroguem sobre a validade do seu voto, dado que viram as suas expectativas goradas, dando-lhes razão quando questionam os governantes dizendo-lhes “que não foi para isto que os elegemos” e que não estão dispostos a serem enganados novamente, exigindo novas políticas de justiça para os mais fracos conforme o prometido mas sem coragem para as aplicar, pois foram desde logo metidas na gaveta.

É precisamente este mesmo Partido Socialista que se apresenta às eleições Autárquicas de Outubro no concelho da Moita sob o lema “A força da mudança”, mas sem legitimidade para o aplicar, não explicando como e o que vai mudar, não tendo mais nada para dizer do que (empoleirando-se nos erros da presente gestão camarária) denunciar aquilo que é mais que óbvio para a generalidade dos munícipes sobre os 30 anos de gestão CDU, para tentar vender um discurso em que já ninguém confia (pois todos sabemos que a gestão socialista nos concelhos do Montijo, Barreiro e Alcochete são um mau exemplo: mais betão, mais dormitório, mais especulação urbanística) e que, em paralelo com o governo central está a sofrer forte contestação a nível local e nacional.

Nós no Bloco de Esquerda estamos confiantes de que ao denunciarmos as falsas promessas de um governo que se colocou ao lado dos mais poderosos contra os mais carenciados da sociedade, estamos a contribuir para um melhor esclarecimento dos eleitores, de forma que fique mais claro que não existem diferenças entre aquilo que ficou por cumprir a nível governamental e aquilo que o mesmo partido pretende anunciar como inovador e transformador a nível autárquico para o concelho da Moita, apresentando-nos como alternativa aos poderes instituídos no concelho, pela defesa de uma gestão participada e em constante diálogo com os munícipes na resolução dos seus problemas, “porque gostamos de morar aqui”.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Termidor Errado
(25 de Novembro de 1975)

(De uma entrevista qualquer num jornal inquiridor: "Mas estarão os comunistas dispostos a aceitar o princípio da alternância do poder?")

"Democracia é alternância repetiu de novo a embalar tédio, um senhor de sono espesso.

Como se fosse possível – ó glória! ó ânsia! –
Construir um prédio,
Mudando de vez em quando
Os mesmos tijolos do avelho.

José Gomes Ferreira

Poetas de aqui e de agora

Tu és quem?

É a língua em movimento,
em rima, em verso,
no momento,
que surge a alegria, onde há fantasia,
um coração de amar,
ou gostar,
nesta linda flor,
ou de outro amor,
ou desta toda fantasia,
mas a coisa mais perfeita do mundo,
é simplesmente esta que me enche de alegria.
A coisa mais bonita do mundo,
é a poesia.

José Miguel da Silva Veiga
10 anos, Baixa da Banheira

Victor Manuel Dias da Silva

Apresenta o livro
"Contributos para a História Local do Concelho da Moita"

O livro "Contributos para a História Local do Concelho da Moita", da autoria de Victor Manuel Dias da Silva, vai ser apresentado no dia 8 de Setembro, pelas 22.30 h, na Biblioteca Bento de Jesus Caraça, na Moita. A apresentação do livro está a cargo do Dr. Joaquim Raminhos.

A obra é um trabalho de investigação no âmbito da História Local, desenvolvendo ao longo dos últimos anos pelo autor, conheci-

do autodidacta local. Com este livro, Victor Manuel pretende trazer ao conhe-



Victor Manuel

cimento do público documentos até agora inéditos, sujeitando também outros a uma nova interpretação histórica.

Este é o primeiro volume de uma obra que tem como objectivo alertar ainda para a necessidade de reservar à História Local um importante lugar na dinâmica cultural do Concelho. Na opinião do autor, a História Local merece, por direito próprio, uma atenção especial.

O livro é extensivo a contributos de outros autores, uns já falecidos e outros que ainda dedicam parte do seu trabalho à História Local.

Victor Manuel Dias da Silva realça a importância do rigor histórico na investigação da História Local, referindo que: «Sem investigação não pode haver História Local».

O autor, de 69 anos, é natural da Moita e reside na Baixa da Banheira.

A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo

A evolução das fronteiras europeias da URSS



Manuel Marques Duarte

As fronteiras da nova Rússia Soviética foram fixadas, no início da década de 1920, por uma série de tratados, entre os soviéticos e as novas nações que surgiram no leste europeu, após a primeira guerra mundial.

A Finlândia – o antigo grão-ducado da Finlândia, do Império Russo – viu a sua independência reconhecida pela Rússia no tratado de paz assinado em Dorpat (Tartu), na Estónia, em 14/10/1920. A nova nação incluía todo o território do grão-ducado acrescido, a Norte, da zona de Pechenga, lhe deu acesso ao oceano Ártico. Os três países bálticos viram reconhecida a sua independência pela Rússia pelos tratados de Tartu (2/2/1920), com a Estónia, de Riga (11/8/1920), com a Letónia e de Moscovo (12/7/1920) com a Lituânia.

A Polónia só teve fronteiras definitivas após a sua vitória sobre a Rússia na guerra de 1919-1920. O tratado de paz deu-lhe uma fronteira 150 Km a leste do rio Bug, limite da Polónia Étnica, e foi assinado em Riga em 12/3/1921. A Roménia viu a sua fronteira com a Rússia

avancar do rio Prut para o Deniestre, anexando a Bessarábia, pelo tratado de Paris, de 28/10/1920, assinado com os vencedores da guerra. Note-se que este tratado não foi assinado pela Rússia que, em vão, protestou contra ele.

Esta situação permaneceu inalterada até ao fim da década de 1930. Em 1939, a assinatura do pacto germano-soviético colocou, ao seu protocolo secreto, a Finlândia, os países bálticos e a Bessarábia na zona de influência soviética. Mas a Finlândia recusou o recuo de 25 Km da fronteira no istmo da Corélia e a cessão de Hanko, pedidos pela URSS, seguindo-se a agressão soviética, a 30/11/1939. Terminada a guerra, em 12/3/1940, pelo tratado de Moscovo a Finlândia cedia à URSS o istmo da Corélia, a zona a norte do lago Ladoga, a zona de Salla e o cabo Hanko, para uma base naval. A sua fronteira, na Corélia, voltava à fronteira de 1743, anterior à anexação da totalidade do país à Rússia (1809). A ocupação dos países bálticos e da Bessarrábia, em 1940, não deparou com qualquer resistência. Na Roménia também foi ocupado o norte da Bucovina, que nunca pertencera ao Império Russo. A Polónia foi

dividida entre a Alemanha e a URSS, passando a fronteira entre os dois impérios no rio Bug.

A invasão alemã da URSS vai pôr em causa as novas fronteiras que o país adquirira em 1939-1940. Mas, a partir de 1944, com a aproximação dos exércitos soviéticos da Europa central, Estaline vai, de novo, transformar o mapa da região, em função dos seus interesses. Desde o final de 1944, começou a preparar a anexação da Ruténia subcarpática, que pertencia à Checoslováquia. A fronteira com a Polónia volta ao rio Bug e a URSS anexa também a Galícia oriental. Os países bálticos são, de novo, anexados, a Finlândia tem que ceder-lhe Pechenga, perdendo o acesso ao Ártico, e a Roménia entrega-lhe a Bessarrábia e o norte da Bucovina. Em 1939, a URSS, na Europa central, tinha fronteira só com dois países, a Polónia e a Roménia; a partir de 1945, passa a ter fronteira com mais dois, a Hungria e a Checoslováquia, o que vai facilitar a sua influência e o seu controle militar na região.

Quase meio século depois, todo este conjunto desmorona-se. A URSS perde o domínio que tinha sobre os países da Europa central e, no fim de

1991, ela própria desagregase e os estados não-russos da União tornam-se independentes.

O fim da URSS criou uma confusão geopolítica monumental. No Cáucaso, a Rússia volta às fronteiras do início do século XIX, na Ásia central às dos meados do mesmo século e a oeste às fronteiras do final do século XVI. Foi a oeste que as perdas territoriais foram mais dolorosas. A Rússia perdeu os portos bálticos, voltando, como em 1918, a ficar encurralada no fundo do golfo da Finlândia, conservando, contudo, o território oblast de Kaleninegrado (Norte da antiga Prússia Oriental), situado entre a Polónia e a Lituânia. A perda da Ucrânia e dos estados do Cáucaso veio prejudicar a presença russa no mar Negro: a Crimeia e os portos importantes (Odessa, Sebastopol) são ucranianos. Na Ásia central as fronteiras russas recuaram para o norte cerca de 1500 Km.

(cf. Jean baptiste Duroselle, Histoire diplomatique de 1919 à nos jours, 10ª ed., Dalloz, 1990; André Sellier e Jean Sellier, Atlas des peuples d'Europe centrale, La Découverte, 1991; Zbigniew Brzezinski, Le grand échiquier, Hachette, 1997).



orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt

Telefone e fax:
210 815 756
Telemóvel:
964 237 829

Palavras Cruzadas - Soluções

P 131

B 113

Horizontais: 1 – Oculista; 2 – Éden; Deus; 3 – Tem; Se; Aíra; 4 – As; Raac; Aal; 5 – Koalas; Eh; 6 – Pgr; Moita; 7 – Tá; Tacava; 8 – Arca; Tri; MC; 9 – Caixa; Anaia; 10 – Tira; Afro; 11 – Oásis; SOS.
Verticais: 1 – ETA; Taca; 2 – Odes; Para; 3 – Cem; Kgr; Cita; 4 – Un; Ró; Táxis; 5 – Saara; Ari; 6 – Ideal; Ar; CT; As; 7 – Se; Cámaras; 8 – Tua; So; vina; 9 – Ásia; Ia; AFS; 10 – Tear (inv.); Miro; 11 – Toalha; Caos.

Horizontais: 1 – Arcos; Parra; 2 – Mirra; Igual; 3 – Am; Limou; Li; 4 – Ga; Asara; Os; 5 – Omo; Mta; 6 – Trocado; 7 – Ema; Aba; 8 – Mi; Ardor; Ri; 9 – Ag; Miolo; Or; 10 – Lavam; Ataca; 11 – Asaro; Salas.
Verticais: 1 – Amago; Emala; 2 – Rmam; Migas; 3 – Cr; Ota; Vá; 4 – Orla; Amar; 5 – Sais; Rimo; 6 – Marcado; 7 – Pior; Olas; 8 – Água; Rota; 9 – Ru; Moa; Al; 10 – Ralou; Broca; 11 – Alissar; Aíras.

Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385

O RIO
Quinzenário Regional Independente

PLURICOOP
UMA FORÇA DOS CONSUMIDORES

Nº 182

1 a 30 de Setembro de 2005

9 a 18 de Setembro de 2005

Vamos ter as Festas da Moita

Em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem

As tradicionais Festas da Moita começam no dia 9 e terminam a 18 de Setembro de 2005.

Este ano, o recinto da festa tem nova configuração, devido às obras de remodelação que se ultimam, criando condições para a realização da Festa.

As Festas em honra de N.ª. Sr.ª, da Boa Viagem, assemelham a sua tradição nas cerimónias religiosas, em que a Procissão, com a bênção dos barcos, sob uma intensa salva de morteiros, e o numeroso desfile pelas ruas do centro da vila, é o ponto alto das Festas, com momentos de grande devoção.

A Festa Taurina é outra das atracções da Feira de

Setembro, este ano com um grandioso *cartel*, em que pontificam os toureiros moitenses Luís Procuna e Nuno Velasquez, Pedrito de Portugal, Ortega Cano e Serafín Marín, bem como os cavaleiros Joaquim Bastiñas, António Telles, Rui Salvador, Luís Rouxinol e Sónia Matias, entre outros. No decorrer da Feira haverá também as habituais largadas de touros.

Apesar de não conhecermos ainda o programa dos espectáculos e actividades da Festa, presume-se que, nas principais noites festivas, iremos ter bons artistas em palco.

A feira de diversões e de exposições culturais, políticas e técnico-comerciais



é outro dos grandes atractivos das festas. A Feira Comercial e Industrial decorrerá no pavilhão muni-

cipal de Exposições.

Na terça-feira, Dia do Município, feriado municipal, em Sessão Solene, serão agraciadas pela Câmara Municipal da Moita as seguintes instituições: o Clube de Recreio Instrução com a Medalha de Honra do Município; a

Banda Musical do Rosário e os grupos de forcados Aposento da Moita e Amadores da Moita com a Medalha de Mérito do Município Dourada.

Caro leitor, junte-se aos muitos milhares de visitantes das festas e visite a Moita em Setembro.

Sarilhos Pequenos

Festas de N.ª. Sr.ª. da Graça

De 23 a 26 de Setembro, realizam-se as tradicionais Festas de Sarilhos Pequenos.

O ponto alto das festas será no domingo, com a Procissão em honra de N.ª. Sr.ª. da Graça, particularmente na bênção dos barcos, sob o fogo ensurdecedor dos morteiros. O associativismo local também está sempre em força nas festas da terra, mos-



trando as suas actividades. As diversas exposições são, portanto, um dos pontos de referência destas festas. As Festas de Sarilhos Pequenos merecem a sua visita.

MOITA

Festas em Honra de Nossa Senhora da Boa Viagem
9 a 18 Setembro 2005

BARÃO & COSTA LDA.
B & C
Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

CAFÉS SANTOS BICHO

O prazer expresso numa chávena de café

Escritório e
Torrefacção: Rua da Corça (Armazém nº6) - Alhos Vedros - Tel.: 212 044 834